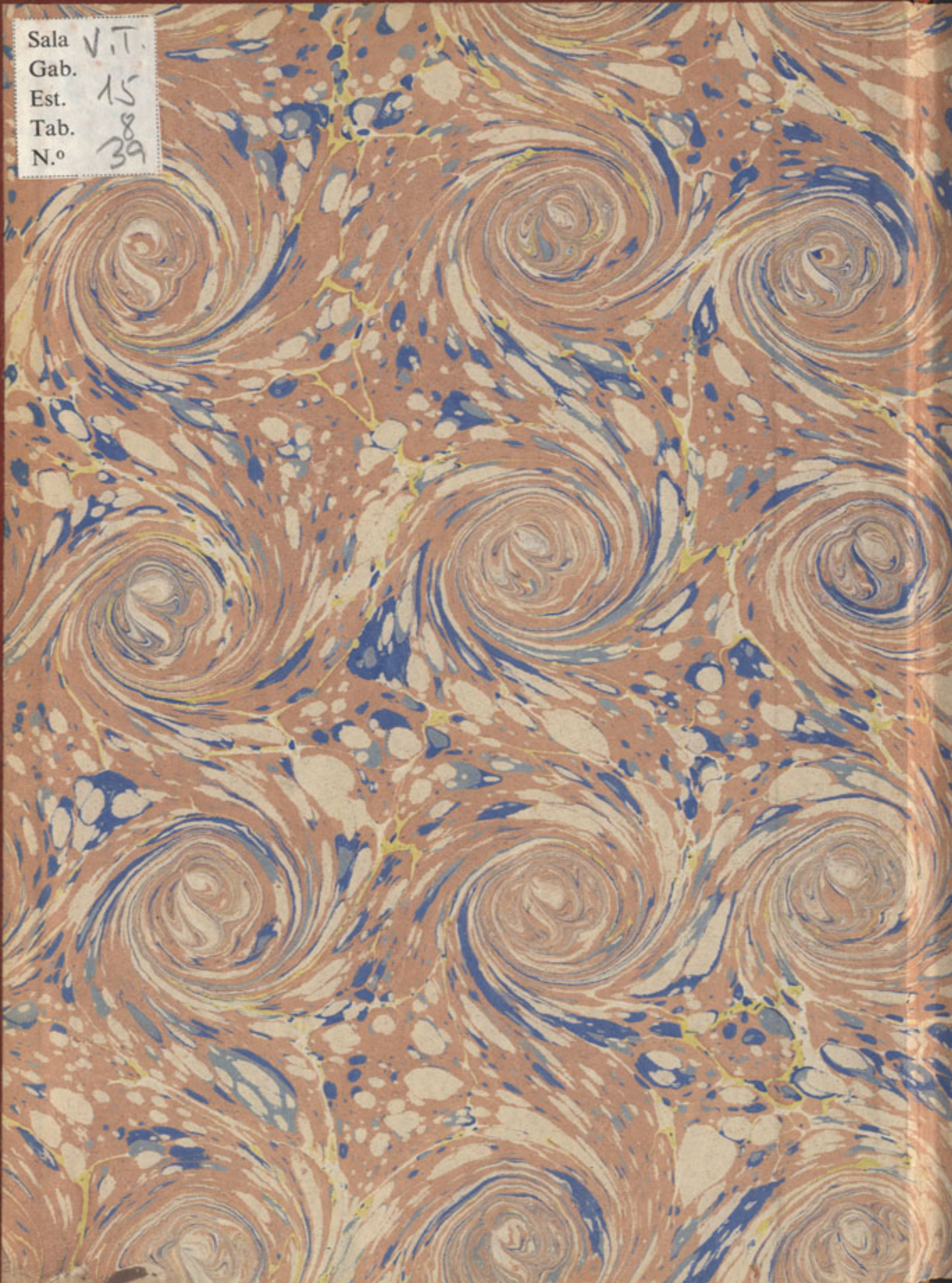
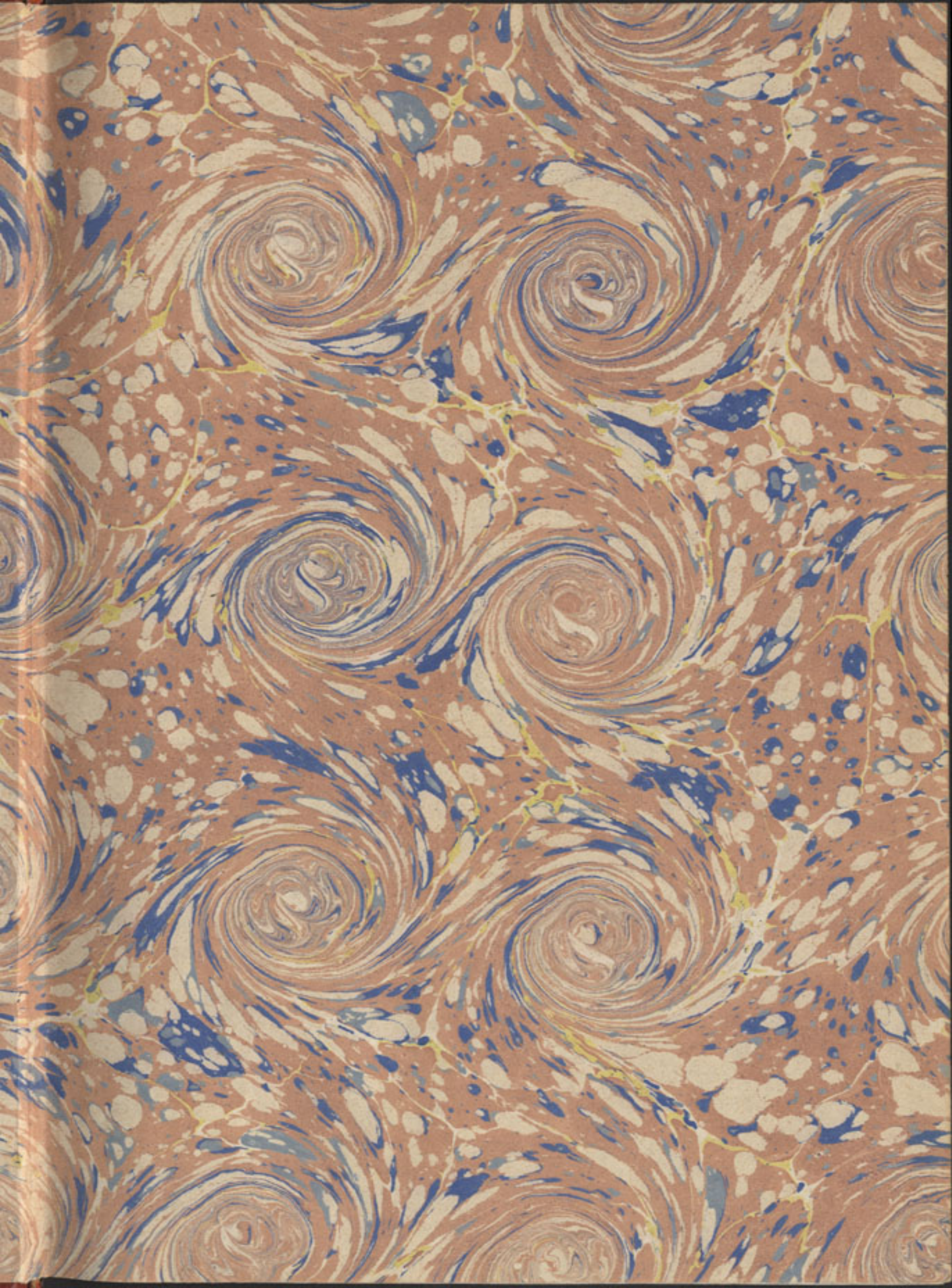
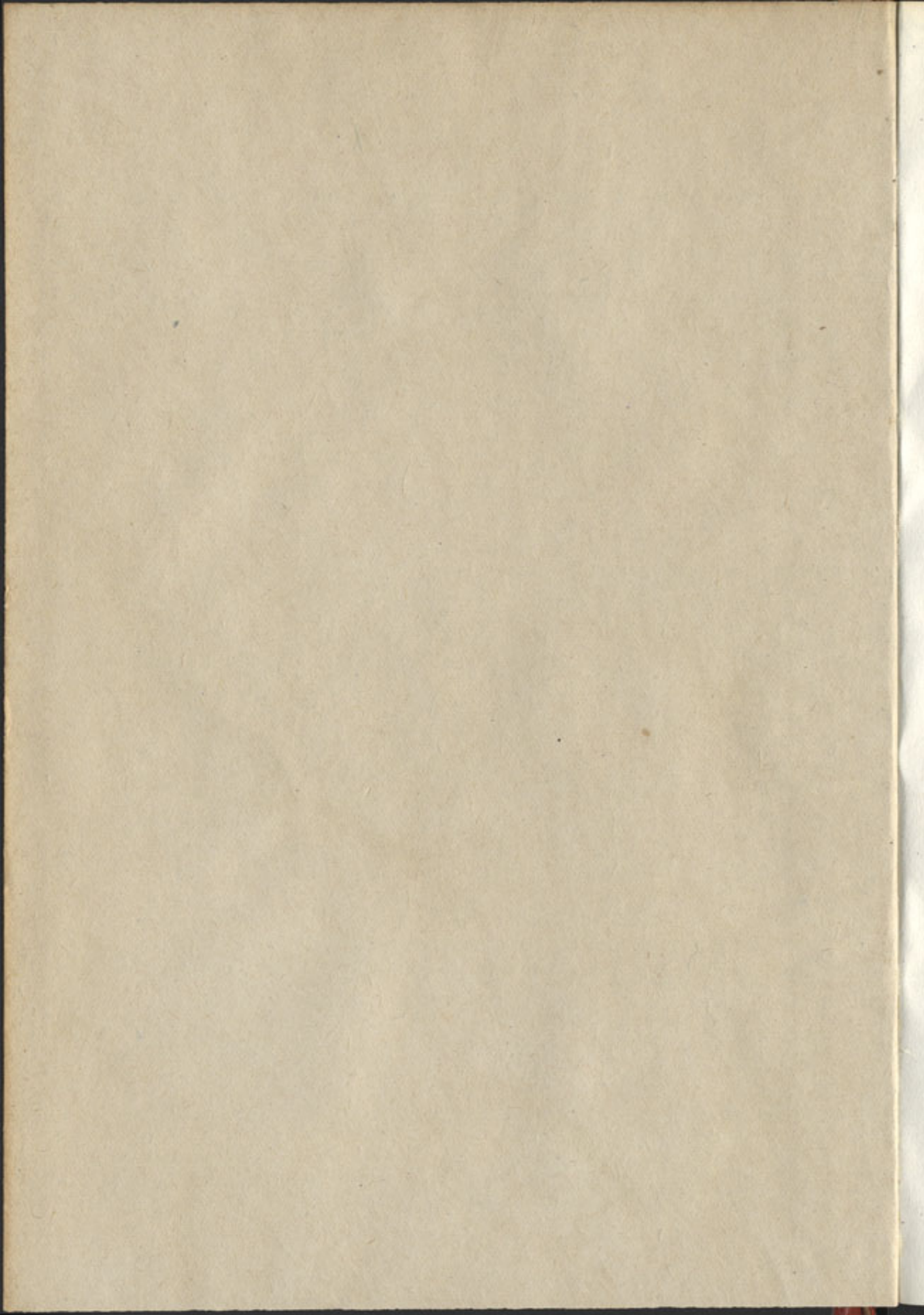




Sala V.T.  
Gab. 15  
Est. 8  
Tab. 39  
N.º







S E R M ã O

EM O AVTODA FEE  
QVE SE CELEBR OV

NA C I D A D E D E E V O R A

em 12. de Nouembro de 1662.



PREGOVO O M. R. P. F. VALERIO DE S.  
Raymundo, da Ordem de S. Domingos, Mestre  
em sancta Theologia, & Calificador do  
Sancto Officio.

EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Domingos Carneiro Anno 1663.

S E R M ã O

EM O AVTODA FEE

QVE SE CELEBRA

NACIDA DE EVORA

em 12. de Novembro de 1688.



PREGOVO O M. R. P. VALERIO DE S.

Raymundo, da Ordem de S. Domingos, Mestre

em Santa Theologia; e Catechista do

Santo Officio.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessárias.

Na Officina de Domingos Carneiro Anno 1688.

*Non audiuit Populus meus vocem meam: Et Israel non intendit mihi.*

*Et dimisi eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus suis.*

Ex Psalmo. 80.

Muito illustrissimos Senhores,  
Colunas, & defensores de nossa Fè.

São as palaurasque propus, tiradas do Psalmo 80.  
do Real Profeta Dauid.



**E**M dous juizos promete Deus Senhor nosso julgar a todos quantos nasceraõ no mundo: hum particular quando morremos, no qual cõforme os merecimẽtos, ou as culpas de cada hum, lhes dà logo premio, ou castigo: Outro a que tambem temos de Fè, hade chamar no fim do mundo a todos quantos nasceraõ na vida; para que à vista do mundo todo, mostre a justificaçaõ com que obra, assi nos premios q̃ dà, como nos castigos que executa; os quais feraõ tam mercedos dos mãos, que elles proprios confessaraõ, saõ com muita razaõ castigados: E assi por mais que sintão os tormentos, nunca se poderãõ com razaõ queixar de quem lhos deu; porq̃ se para sentir basta a pena, naõ fica razaõ de queixa a quem se vê castigado com razaõ.

Taõ semelhante em tudo ao Tribunal diuino he o Tribunal do sancto Officio na terra; para que todos vejaõ a justificaçaõ com que obra, quasi do mesmo modo he que procede. E assi naõ satisfeito, com ter conuencido aos herejes, & aos mais culpados que allì estaõ, em seu juizo particular muitas vezes; hoje os tira a todos a publico neste Auto; para que diante de todos se vejaõ as culpas que cometerãõ, & confessaraõ, ou de que estaõ conuencidos: & se entenda que he taõ justificado o castigo, que por mais que todos o sintão, nenhum pòde ter confiança pera se queixar de lho darem: pois ainda o mereciaõ mayõr culpas tam exor-

bitantes, & tão atrozes, como são as que em suas sentenças, logo auemos de ouuir ler deste lugar.

Para confusão destas culpas, credito de nossa Fè, & conhecimen- to da cegueira, com que os Iudeos obstinados, depois de professa- rem por obrigação nossa ley, permanecem pertinazes em seus erros (miseria que tanto ha experimentamos neste Reyno) he louuauel costume nestes Autos, primeiro que se leam as culpas, & os casti- gos; proporlhe deste lugar em hum sermaõ a evidencia de seus er- ros; para que com verdade, & de todo o coração arrependidos, os chegem a obrigar de tal sorte, que seja infaliuel a emenda. E supol- to que para este effeito, não haja pagina na Esciptura, de q se não possaõ tirar temas excellentes com q se facilite este assumpto: hoje me siruirão as do nosso Thema, que são do Psalmo 81. de Dauid, aonde despois de exhortar a este Povo a q louuasse a Deus Senhor nosso com todo o seu affecto, & cuidado, nas festas, & nos sacri- ficios que lhe costumauão celebrer todos os annos; para que mais facilmente o obrigasse, a lhe não faltar jamais no agradecimento de- uido, lhe faz lembrança dos beneficios com que o tinha enriqueci- do liberal; & das promessas que lhe tinha feito grandioso: E com esta ocazião tão oportuna, reprehende a incredulidade, & dureza, com que despois de tantos beneficios, & promessas, estaua obstina- do em seus erros, sem querer conhecer, como deuera, estes grã- des beneficios, & promessas; culpas porque seria castigado com castigos não sò temporais, mas eternos. *Accepta ocaione*, diz expli- cando este Psalmo Tertuliano, *commode exprobatu'r populo, post tot accepta beneficia, & proposita promissa amplissima, pertinax ipsius in- credulitas, cujus etiam pœnam tam temporalem, quàm eternam dis- cribit.* E se as principais promessas que Deus Senhor no lo fez a este Povo, foraõ as da vinda do Messias, & elle não queria ainda hoje conhecer a culpa porq padece ha tantos annos sem remedio: ac- comodado fica sendo para o assumpto prezente, o nosso Thema. Mas por mais accomodado que seja o effeito, que com elle preten- demos não se pòde alcançar sem muita graça: Pesamola, para que o possamos conseguir. Aue Maria.

Titelm

**Q** Veixase Deus Senhor nosso deste povo, de que não quis ouuir sua palaura, nem dar pelo que lhe dizia a tenção, *non audiuit popu-*

*lus meus vocem meam, & Israel non intendit mihi:* E conforme a frasi commúa da scriptura, o mesmo he não ouuir sua pala- ura, q não obedecer a ella, nem que-



querer aceitar sua doutrina, como se pôde ver no Texto sagrado acadapaffo. Todos sabemos, que a falta da obediencia, & da aceitação, da vontade fomenta he que nasce; porque affi a aceitação, como a obediencia, são actos propriamente da vontade. O que fuposto reparo, em que a falta da vontade já por frafi cômua da Efcrittura se haja de aplicar aos ouvidos; se a má vontade do pouo foy a que não quis obedecer à voz de Deos, como contra os ouvidos deste Pouo forma Deos Senhor noſſo a fua queixa? se he sò da vontade eſta culpa, porque se ha de attribuir tambem aos sentidos á obſtinacão da vontade? *Nom audiuit populus meus vocem meam, & Israel non intendit mihi.* Dou a razão. Porque húa vontade rebelde, & obſtinada até aos sentidos muda, para que ainda no mais euidente tropecem. Não podem os ouvidos deixar de ouuir, nem os olhos deixar de ver os objectos que à fua eſphera eſtão presentes: mas se a vontade eſtá contraria, & obſtinada, de tal foite muca eſes objectos, que até os meſmos sentidos, por mais que os tenhaõ presentes, se enganão, & affi a falta da vontade nos sentidos se vem a exprimentar claramente.

Nos primeiros Pays de voſſos Tribus, se vio logo eſta verdade manifeſta; porque depois que enuejosos venderão ao ir-

mão mais ſancto, & mais perfeito: Tão antiga he já em vòs eſta culpa, que dos primeiros que vos derão o ſer, vem por herança: & ainda já em figura da que depois com Chriſto Senhor noſſo executarão ingratos voſſos Pays, acrecenta o ſagrado Texto, que depois de Ioseph eſtar no Egypto por viſo Rey, chegando todos os Irmãos a adoralo, & conhecendo elle a todos muito bem, de nenhum foy conhecido, por mais que com os olhos abertos o eſtauão vendo claramente. *Fratres ipse agnos-* *Genes.*  
*cens, non est cognitus ab eis.* Se Io- 42.  
 ſeph à primeira viſta conhece ſem difficuldade algúa a ſeus Irmãos; como eſtão tão cegos os Irmãos, que nenhum, por mais que todos o eſtejão vendo o conhece? Da differença das vontades se fica tirando a reſpoſta com euidencia: porque a vontade de Ioseph nunca foy oppoſta a ſeus Irmãos, por mais que chegaffe a ſer delles vendido; a vontade dos Irmãos eſtaua tão contraria, & obſtinada con tra Ioseph, como em todas ſuas acçoens tinhamoſ mostrado: E talhe de húa vontade rebelde a pertinacia, que até aos sentidos exterior: es deixa tam peruertidos, & mudados, que por mais que tenhamoſ presentes ſeus objectos, se eſtão enganando com elles: como que a falta da vontade, vem a redundar nos sentidos.

E como o noſſo entendimẽ-

to nesta vida, dos sentidos começa a receber as especies com que obra, não só aos sentidos mas ao entendimento, perverte hũa mã vontade de tal sorte, que todos para o que ella quer, vão arrastados. E assi, se a vontade não quer obedecer, bem se pôde dizer, & affirmar, que não chega a ser ouvida essa doutrina, como contra o pouo dos Iudeus está Deus Senhor nosso dizendo no nosso Thema, *non audiuit populus meus vocem meam, & Israel non intendit mihi.*

Mas se toda esta culpa he da vontade, como forma Deus Senhor nosso sua queixa em primeiro lugar contra os ouvidos? *non audiuit populus meus vocem meam.* Entendo que nos quis ensinar, que na mesma queixa que fazia, mais se lembrava da desculpa, que do agrauo, para assi facilitar o perdão a todos quantos o quisessem solicitar com confiança. Não ha duuida, que ouir a ley, & repugnar, he o q̄ mais agrava o delito. Não chegar a ouir essa ley, ou dizer q̄ se não ouio, pôde servir a desobediencia de desculpa. Não forma pois Deus Senhor nosso sua queixa contra a vontade obstinada dos Iudeus; porque? por não dificultar o perdão, não quer agrauar o delito: forma só contra o não ouirem sua queixa; para que offerecendolhes a desculpa, lhes fique facilitando o perdão; para com mayor

cõfiança o procurarem: que tão grande he a misericordia com que Deus Senhor nosso nos busca; que por mais offendido que esteja, mais se lembra da desculpa, que do agrauo, para assi facilitar a todos o perdão.

Tãtas erã as culpas, & desaforos, com q̄ vossos antepassados no deserto: offendera Deus Senhor nosso se apostauão, q̄ quãto mayores erã os beneficios, tãto mais se refinava a malicia; assi pagastes sempre as obrigaçoes em que Deus Senhor nosso vos punha: nas como as mayores offensas, saõ tambem da paciencia o mayor abono, apostouse Deus Senhor nosso a Israelos, por ver se os podia remedear por esta via. Relata pois o Profeta Rey as culpas com que obstinados, se fazião mais indignos do perdão acadapãto: & depois de as relatar, acrescenta, que por mais que creciaõ os desaforos, dilatava Deus Senhor nosso o castigo, por não acabar logo de todo com esta gente: & apontando a razão de que a dissimular cõ elles, se obrigava. diz assi; *Recordatus est, quia caro sunt.* Lembrause Deus Senhor nosso de que erã todos estes homens de carne com aqual nos vem por herança inclinação para a culpa. Se o serem estes homens de carne, ainda que de algum modo pudesse desculpar tantas culpas, não tirava serem os desaforos tam grandes, que até o mayor casti-

*Psalm.*  
77.

castigo era a seu respeito pequeno; porque se lembra Deus Senhor nosso só das offensas para executar o castigo, mas tambem do que lhe pode servir de desculpa he que se lembra? *Recordatus est quia caro sunt.* Porque he sua misericordia tão grande, que por mais offendido que esteja, mais se lembra da desculpa, que do agravo; para alli facilitar a todos o remedio.

Será pois o assumpto deste Sermão, a que me dará motivo o nosso Thema, & que a ocasião presente está pedindo; mostrar como a cegueira dos Iudeus, toda de sua má vontade, he que nasce; a qual os tem tornado tão brutos, & tam cegos, que não chegam a conhecer a verdade, sendo que até os sentidos exteriores, a não estarem pervertidos, a podião com toda a facilidade perceber; por q̄ são os erros em que tropeção tão evidentes, as verdades que negão tão manifestas. & as razões que os estão conuencendo tão palpaveis; que só hũa vontade obstinada & resoluta em não confessar a verdade por mais conuencida que esteja, pudera permanecer nestes erros. E suposto que para este effeito se possaõ formar as razões por muitas vias, eu hoje as reduzirei a tres principios.

Será o primeiro, tirado de sua propria escriptura, & seus Rabinos, que como testemunhas para elles sem suspeita farão mais for-

çoso o argumento. O segundo, a mesma razão natural. E o terceiro finalmente seus proprios delirios, & estulticias, com que Deus Senhor nosso os castiga, para que se conuencão com elles, & conuencidos o busquem, pois elle proprio em sua queixa lhe está offerecendo a desculpa para lhe facilitar o perdão.

Nem pareça, que nos não dá todos estes principios o nosso Thema; porque se a voz de Deus he a Escriitura sagrada, & as açoens mais naturais, as dos sentidos: queixandose Deus Senhor no lo no nosso Thema, de que não ouuiu o pouo sua voz, nem a ella se quis aplicar de coração, *non audiuit populus meus vocem meam, & Israel non intendit mihi;* claramente o está arguindo, de que bastauão as Escripturas sagradas, & ainda a mesma razão natural, para conhecerem seu erro, se não estiuera tam obstinada sua vōtade, como tambem bastauão seus delirios, as ridiculas inuencões, & ceremonias, com que Deus Senhor nosso permitia em castigo de sua culpa, se quisessem mostrar obseruantes de sua ley; por serem couças, que até ao mais Barbaro genio, poderião servir de de engano: *& dimissi eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus suis.*

Que a cegueira deste pouo até os sentidos exteriores lhes tenha peruertido, & tirado, he

ja queixa de Deos Senhor nosso muy antiga; & de q' alli Deus Senhor nosso, como os Profetas, *Isaias. 43.* o costumauão arguir. *Educ foras populum cæcum, & oculos habentem,* dizia Deos pelo Profeta *Isaias, surdum, & aures ei sunt.* Parece que estaua falando da occasiõ que estamos vendo, & do Auto q' hoje se està celebrãdo nesta prassa. Tirai fora, & sahia publico com esse pouo, para que vejão todos claramente, que por mais que tenha olhos, he cego, & por mais que tenha ouvidos he surdo, como eu já por muitas vezes tenho dito.

*Isaias. 42.* *Quis cæcus, nisi seruus meus, & surdus, nisi ad quem nuntios meos missi?* Mas como se pôde dizer com verdade, que quem tem olhos he cego, & quem tem ouvidos, he surdo? O mesmo Profeta *Isaias*, parece que tinha dado para esta pergunta a resposta, quando falando deste pouo, disse alli.

*Isaias. 30.* *populus ad iracundiam provocans est, & filij mendaces: filij nollentes audire legem Dei, qui dicunt videntibus, nolite videre; & aspicientibus, nolite aspicere vobis ea que recta sunt.* Ah que bem como tão de casa, & como quem tanto com vosco tratava vos soube descreuer o Profeta: he tal a puerfidade deste pouo, diz *Isaias*, que a todos està indignando contra si: todos seus filhos tão mintirosos, que se não acha hũa verdade em sua boca: & para que não a

saibão; nenhum, se lhe querem propor a ley de Deus a quer ouuir: antes se algum quer abrir os olhos, logo pelegaõ com elle que não os abra, nem queira ver cousa algũa daquellas com que os quizerem encaminhar. Não diz que não tendes olhos, nem ouvidos, diz que não chegais a vsar delles, porque volo não consente a vontade, *nollentes audire, nollite videre*: & alli por mais q' tenhais olhos, sois cegos; por mais que tenhais ouvidos, sois surdos; porque tudo vos tem peruertido amã vontade.

E suposto, que de tão obstinadas vontades o remedio, sò Deus volo possa dar com sua graça: com esses olhos, com esses ouvidos, & com esse entendimento, me dai hũa breue atençaõ, se quizerdes, que por mais que tudo esteja cego, & peruertido, pôde ser vos conuençaõ de algum modo, verdadeis tão manifestas, & tão patentes. Não me dá lugar o tempo de hum sermão, a vos poder mostrar cõ particularidade todos os mystérios de nossa ley figurados, & profetizados na vossa, & tão conformes em tudo com a verdade, & com o que Deus Senhor nosso de nós quer, que em nada vos deixão razão de duuidar. Entre nós tratais, & viveis em nossos Templos, & sacrificios assistis: do que em nossa ley se manda tendes noticia. Abri os olhos, não cerreis os ouvidos

dos; que isso somente bastará para que vejais, que são os sacrificios; & ceremonias com que a Deus Senhor nosso veneramos, o exemplo da mayor perfeição que he possível: que são os preceitos de nossa ley, em tudo tão cõformes com a razão, que cortando appetites desenfreados; sò o que a razão aprova nos ordenaõ, sò o que com ella se encontra, nos prohibem, tudo como estaua profetizado em vossa ley.

Mas pois os principais objectos de vossa pertinacia, & cegueira; & de que todos os mais erros se originaõ: he não querer confessar que o Messias hauiadeser Deus, & homem verdadeiro; porque todos teimosos porfais, que não hauiadeser mais que homem. E que não he vindo até agora; porque ainda esperais por sua vinda, sò em hũa, & outra materia mostrarei vossa cegueira claramente. *Audi popule stulte qui non habes cor.* Oui pois pouo cego, & ignorante, por mais que obstinada em vossos erros a vontade, vos tenha tambem ao entendimento peruertido. Muitos são os lugares de vosso Texto, em que expressamente se affirma, que o Messias prometido em vossa ley não só hauiadeser homem, mas Deus. Hum sò apontarei breuemente, em que todos confessamos, se fala ao pè da letra, do Messias, *Parvulus natus est nobis;*

diz o vosso Profeta Isaias, & *Prælius datus est nobis: & factus est principatus: super humerum ejus.* Hum minimo está nascido na terra (para mostrar a certeza do que diz, fala o Profeta de presente, por mais que profetize de futuro, como na Escripura sagrada os Profetas costumão muitas vezes) Hum minimo está nascido na terra, & hum filho nos he dado para todos, no qual se hade ver sobre os hombros o Sceptro com que se acredite seu Imperio. (Para vos mostrar que o mayor escandalo vosso, sendo que he a mayor honra para nós, a Cruz em que Christo Senhor nosso perdeu a vida, fo y a mayor honra para elle, me abria excelente caminho este lugar: mas vou ao que agora faz a meu intento.) *Et vocabitur admirabilis consiliarius, Deus, &c.* E entre muitos nomes deste minimo, também se hade achar, o de Deus. Oui agora o comento com q o vosso Rabi Havados, a que os vossos costumão chamar o Mestre sancto, vos deixou explicado a todos este lugar. *Rex Messias*, diz comentando este lugar, este Rabiho, como Galatino o reffere, *Rex Messias com-* Galat.  
*ponitur ex divinitate, & humani-* Rab.  
*tate, & in substantia Regis Messie* Hacc.  
*inveniuntur duæ substantiones, quarum una est divinitatis, qua Dei Filius est, altera erit humanitatis, qua erit filius Profetise; & substantia divinitatis, distincta*  
erit

Jerem.

5.

01.92?

erit à substantia humanitatis: que duo simul unita sunt Messias. Serà pois o Messias, diz este vosso Rabino, de que todos fazeis tanto caso, húa Pessoa inefauelmente composta de duas naturezas, das quais húa hade ser diuina, outra humana: Em quãto Deus não terá Mãy; porque será sò Filho de Deus Padre; em quanto homem não terá Pay, porque será sò filho de húa Profetiza: & posto que aquellas duas naturezas diuina, & humana, se achem vnidas, & enlaçadas em hum sò fogeito, & pessoa, não estarão confusas, mas distintas, & de ambas vnidas, desta sorte hade ser composto o Messias. Não pudera qualquer Padre da Igreja, ou hũ Theologo verdadeiramente Catolico, explicar por mais claras palauras, o modo cõ que o Messias prometido hauia de ser Deus, & homem juntamente.

Dizeime agora pouo cego: quem com vossas escripturas, ainda por vossos proprios Rabinos explicadas, se mostra mais coherente, & mais conforme? Nòs, que confessamos que o Messias prometido em vossa ley foy Christo Senhor, & Redẽptor nosso, homem juntamente, & mais Deus: ou vòs q̃ cegos, & obstinados, porfiays, que o vosso Messias, não hade ser mais que homem como vòs? & se para q̃ tẽphais hum Messias, que não sò seja homem, mas Deus, vos estão

vossas escripturas alumando, & ensinando vossos Rabinos claramente: que mayor tontice, & ignorancia pòde hauer, que porfiardes teimosos, que não ha de ser o vosso Messias mais que homem? desculpa ficãreis tendo; se prometendouos hum Messias sò humano, vòs o esperareis diuino: porque em fim melhorareis de esperança, & sabieis desejar o melhor: mas que prometendouolo diuino, vòs o não queirais mais que humano; oh que he ignorancia, & groferia, que sò se pòde dar em gente tonta: se bem já em vòs tão antiga, que com as culpas de vossos antepassados, aprendestes estes dilirios.

Desconhecidos dos milagres, & ingratos aos beneficios, com que Deus os tinha liurado do Egypto, caminhauão vossos Pays pelo deserto; porq̃ da mesma liberdade que gozauão vinhão muitas vezes murmurando. Queixãose de que lhes faltaua o sustento: & dalhe Deus Senhor nosso o Manà pão fabricado pelos Anjos, & tão sabroso, & diuino, que para tudo quanto podia desejar o appetite tinha preparado o sabor; *omne delectamentum in se habentem, & omnis saporis suauitatem: & deseruiens vniuscuiusque voluntati, ad quod quisque volebat, conuertabatur.* Mas não o tinhão gozado muitos dias, quando enfastiados, & queixosos começão de suspiar com grandes ansias,

pelas

Num. 1. pelas celebolas, que lhe tinham ficado no Egypto. *In mentem nobis veniunt cucumeres, porriq; & cepe, & allia.* Que bruto appetite he este gente cega, de q̄ sem cõsideração algũa vos venceis? Não he o Maná que posuis pão tão saboroso, & diuino, que sobre ser vindo do Ceo, para tudo quãto desejaes, tras já preuenido o sabor? a experiẽcia volo està mostrando claramente. Como he logo possiuel, me dizeis, q̄ engeitado hũa tão preciosa iguaria, suspirais pelas mais grosseiras do Egypto? Não sei q̄ me pudesem dar outra resposta, mais que ser sua ignorancia tão grande, que querião antes cebolas, que Maná; porq̄ nenhũa outra pôde ter tanta cegueira.

A mesma pergunta que fiz a estes; faço agora tambem aos que estais presentes neste Auto, & a todos quantos em vossos erros, vos imitam. Fúdados em vossas escripturas, & Rabinos, vos estamos todos offerecêdo, o Messias prometido em vossa ley; verdadeiro Deus. & homem juntamente: de q̄ seja melhor hum homem Deus do q̄ pôde ser quem he sò homem, nem vós podeis duuidar, nem ninguem: como he logo possiuel, gente cega, q̄ engenteis hum Messias homem Deus, como vossas escripturas vos prometem, & vossos Rabinos vos declarão; porfiando teimosos em esperar por hũ Messias, que sobre não hauer de che-

gar por mais que vossas esperanças cõtinuem; vós proprios teimais que esse Messias, não ha de ser mais q̄ homem como vós? Sabeis o que he, q̄ vos quer Deus Senhor nosso castigar da teima em que porfiays obstinados, cõ vos estar mostrando aos olhos, que atè no esperar, sois mofinos. E se não dizeime por vida vossa. Não diz o vosso Profeta Ieremias em nome de Deus Senhor nosso, que pôr em quem não he mais que homem a esperança, he a mayor desgraça da vida? Não o podeis negar, porque saõ suas estas claras palauras, em que o diz, *maledictus homo, qui confidit in homine.* Todas vossas esperanças, & confianças não estão fundadas nesse Messias; porque ha tanto tempo esperais? vós o confessays, & dizeis. Vede logo se fica sendo boa a consequencia, de que crendo não hade ser o Messias mais que homem, atè no esperar sois mofinos, como de vossas proprias escripturas se conuence.

Com a mesma culpa que cometeis, vos està Deus Senhor nosso castigando, por ver se vos chegais a liurar desta cegueira. Consiste a vossa culpa em esperar; porque sem cançar esperais, que ainda o vosso Messias hade vir: o objecto desta esperança dizeis que não hade ser mais que homem: sendo logo verdade infaluel, que a vossa mesma escriptura vos ensina, q̄ pôr em quem

não he mais que homem a esperança, he a mayor mofina, & defgraça; bem se deixa ver claramente, que com a mesma culpa que cometeis, vos está Deus Senhor nosso castigando, sem que tão claro defengano baste para que vossa cegueira se conuença. Oh acabai, acabai de conhecer, que todo vosso remedio, & ventura, está em deixar as esperanças de hum Messias só humano; de que toda vossa defgraça he q̄ a n̄ se em abraçar a pó de verdadeira de hū Messias q̄ não só he homem mas Deus, como vossas escripturas vos prometem, Christo Iesv Senhor, & Redemptor nosso; porque só aqui fica legtimo vosso remedio, só aqui fica bem fundadada a esperança.

Não duuido que me digais, que não parece possivel, ser o Messias que vos apantamos, homem juntamente, & mais Deus, porque sendo certeza infaliuel, que Deus he a mesma vida, & riqueza, deste Messias confessamos, que não só viueo pobre, mas que chegou a perder por nós a vida em hūa Cruz, Deus pobre, & morto: não parece possivel, me direis. Tal he vossa ingraticidão, & tão antiga, que não duuido pague estas finezas, com chegar a negar, q̄ são possiveis, só por vos não confessardes delias deuedores. Que o Messias hauia de viuer pobre na terra, disserão os vossos Profetas cla-

ramente. Baste agora por todos Zacharias, que falando do Messias prometido diz assi. *Exulta satis filia Sion: iubilata filia Hierusalem: Ecce Rex tuus veniet tibi justus & Saluator, & ipse pauper.* Alegrauiuos, o pouo Iudaico, dizia Zacharias, em seu tempo, porque o vosso Messias hade vir, & ainda que seja Rey, hade vir pobre. E não posso deixar de reparar, em que sendo tão clara a profecia de hauer de ser pobre o Messias; toda a teima, & toda a esperança dos Iudeus, he esperarem por hū Messias muito rico: porque como não tratão mais que dos bens temporais, & das riquezas; nestas he que consiste para elles o seu Messias. Não se lembrão de Messias que lhe dê a suas almas remedio: lembrão se fomento do Messias, porque imaginão que com elle, hão de ser muito ricos no mundo: & toda sua bemaumentança, & seus desejos, nas riquezas da vida he que está, que do Geo se não lembrão, nem por sonhos.

Que o Messias hauia de perder a vida por dar a nossas culpas remedio, disserão em tantas partes os Profetas, que só para as referir, fora o sermão pouco tempo. Baste agora por todos Daniel, com palauras tão claras como são, *post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus: q̄ tanto q̄ cumprisse aquelle tempo, se hauia de tirar a vida ao Messias.*

Zach. 9.

Dan. 9.

Que



Que se não encontre a morte, & a pobreza com quem he Deus, se for tambem homem juntamente, prouão com tantas demonstraçoens os Theologos, q a ninguem pòde ficar razão de duuidar; porque por mais que Deus em quãto Deus, nem possa perder a vida, nem ser pobre; pòde muito bem em quanto homem, sogeitar-se a essa pobreza, & a essa morte, como por amor de nòs se sogeitou. E se ainda como grosseiros não chegais a alcãçar esta verdade: vede que tendes obrigaçaõ de ter por certo, aquillo que vossas escripturas vos ensinaõ, por mais que vos pareça ser difficultoso. Para o que tambem vos darei outro remedio. Não me podereis negar; que por mais q ver a Deus pobre, & morto, em quanto homem, pareça à primeira vista difficultoso, he muito para obligar a vontade: porque quem hade deixar de amar a hum Senhor, que por nos remedear a todos faz tantas finezas, & excessos. A steiçoai pois a vontade, que eu fico por fiador, q creais todas estas finezas facilmente, porque já na ocaziã em que perdeo a vida, hum dos que lhe assistiaõ publicou, quem daquella sorte morria não sò era homem, mas Deus: *Verè Filius*

*Math. Dei erat iste.*

27.

Vamos agora ao vosso erro principal, & mais commum entre todos, de que ainda não he

vindo o Messias. E vejamos se com vossas escripturas, & Rabinos, vos posso conuêcer, & mostrar deste vosso erro a ignorancia. Não ha Theologo, nem Expositor sagrado, que não traga para este effeito mil lugares, & todos taõ manifestos, & taõ claros, q quererlhes dar outra resposta, he querer negar a luz ao mesmo Sol. Não ha sermaõ nestes Autos, em q se não tenhaõ ponderado muitos delles. Não perde os das hebdomadas de Daniel por commum, porque he para este intento excellente. E assi não com o cõputo das hebdomadas com tanta verdade explicadas, & entendidas; se bem de qualquer sorte que se expliquem, já ha muito tempo acabadas, como proua Paulo Burgen-  
se com evidencia: mas com o castigo profetizado, áquelles q haviãõ de tirar a vida ao Messias, & por vossos proprios Rabinos explicado, vos mostrarei com evidencia, que o Messias: porque esperais, já ha muito tempo que he vindo; & que foy Christo Iesv Senhor, & Redemptor nosso, a quem vossos antepassados enuejosos cruelmente tiraraõ a vida em húa Cruz.

*Post hebdomadas sexaginta duas, diz pois o Profeta Daniel, occidetur Christus & non eris ejus populus, qui eum negaturus est: & Ciuitatem & Sanctuarium non dissipabit populus cum duce ventis-*

Paulo  
Burg.

Dan. 9.

*venturo: & finis ejus vastitas, & post finem belli statuta desolatio.*  
 Depois de sessenta & duas hebdomadas serà Christo morto pelos homens; & não ficará sendo seu pouo aquelle que o negar de seu verdadeiro Messias. Antes virà sobre elle outro pouo, & de seu Capitão acompanhado, destruirà não sò a Cidade sancta, mas tambem o Templo sagrado: & seguirseha a esta guerra hũa desolação fatal em todo o Reyno, aqua até o fim do mundo hade durar, & usque ad consumationem, & finem perseverabit desolatio.

Profecia tão clara, & tão manifesta, parece q̄ não necessitaria de mais glosa. Computai como quizerdes as hebdomadas de Daniel, se he que disto entendeis algũa cousa, do que duuido: ou para que melhor diga não duuido, porque por experiencia vejo, que todos sois huns ignorantes nestas materias. O que me não podeis negar, nem negareis, he que despois que vossos antepassados tiraraõ a vida a Christo em hũa Cruz, veio dahi a quarenta annos o pouo Romano sobre vòs, & de seu Capitão acompanhado, vos destruiu a todos de tal sorte, que destruindo a Cidade de Ierusalem, & o Templo sancto, fizeram tudo quanto tinha profetizado Daniel, deixandoos em estado tão miseravel, que andais por todo o múdo vagabundos,

& desterrados de vosso reino, sem que jamais pudeste ter remedio vossa ruina.

Agora se vosso juizo he capaz de fazer como humano algum discurso, vede o que vos estaõ mostrando estas premissas. A destruição da vossa Cidade sancta, & do vosso Templo, & a desolação de vosso Reyno, de que desterrados, & auzentes andareis para sempre sem remedio, hade ser castigo rigoroso, que por tirar a vida ao Messias, haveis de padecer, & sentir: ha mais de 1600. annos q̄ tudo isto vedes cumprido, enteiramente o experimentais sem remedio; como podeis logo deixar de ter por certo, que o Messias porque esperaveis já he vindo, & que vossos antepassados lhe tiraraõ a vida em hũa Cruz.

Nem vos pareça que explicar ao Profeta Daniel da destruição que padeccis, & do miseravel estado, em que estais, he sò comento nosso, & não-vosso. E se não ouvi a Rabi Samuel, que não pôde negar a evidencia com que està vendo cumprida a profecia. *Aperte dicit Deus per Profetam, diz elle, quod erit Rab. desolatio perpetua post occisionem Samuel Christi; sicut est desolatio nostra postquam Iesus fuit occisus.* Affirma com toda a clareza Daniel, q̄ despois da morte de Christo hade ser nossa ruina perpetua, & nossa destruição sem remedio; & nenhũa duuida ha q̄ despois que

que tiramos a vida a Iesv Christo, alli o vemos cumprido ao pé da letra. *Post septuaginta hebdomadas, continua em sua glória este Rabino: fuit Iesus, occisus à Patribus nostris; & postea venit dux, scilicet Titus, & populus Romanus, & fecerunt nobis secundum profetiam istam: certè non video evasionem contra profetiam istam.* Cumprido o tempo que tinha profetizado Daniel, crucificaraõ nossos Pays a Christo Iesv, que dizia ser o Messias prometido: & despois de sua morte, veio o Emperador Tito, & o pouo Romano, & tudo quanto aqui està dizendo o Profeta executaraõ, deixandonos a todos destruidos, & no miseravel estado, em que ha tanto tempo nos vemos. Certamente conclue o Rabino; que naõ vejo reposta, nem sahida, que se possa dar a hũa taõ euidente profecia, & taõ manifestamente comprida. Eu vola darei Rabino, & a todos os que lhe sois companheiros na cegueira, sabeis que reposta? cruzar os braços, & confessar, pois vossas proprias escripturas vos conuêcem; qhe Christo Iesv Senhor, & Redemptor nosso, o vosso, & nosso verdadeiro Messias, q vos estaua prometido em vossa ley; & já ha 1662. annos q he vindo, pois em castigo de sua morte padeceis a miseravel destruiçaõ em q ha tantos annos vos vedes.

Naõ duvido q vossa ceguei-

ra, vos queira fazer imaginar, que a destruiçaõ que padeceis, naõ foy por tirar a vida a Christo Senhor nosso; mas porque a ambiçaõ dos Romanos, por serem senhores do mundo, a tudo quanto encontraua, desolou: mas nem para que com esta imaginaçaõ vos enganeis, vos deixaraõ lugar vossos Rabinos, porq vos desenganaraõ dantemão, que a destruiçaõ que Tito fez em vós, naõ foy tanto ambiçaõ Romana, como prouidencia diuina. com que Deus o obrigou a destruiros. O mesmo Rabi Samuel deixou escrito, *Titum ad Rab id non libèter sed inuictum inter-* Rabi Samuel  
*uinisse, q Tito naõ chegou a fazer este destrago volutario, mas obrigado por força, & constangido. E porque todos vejais que alli foy, ouui o que reffere Philostrato, relatando o miseravel fucello de vossa destruiçaõ, & ruina. Finitæ gentes, diz elle, ob* Philost  
*uictoriam coronare Titum volentes, ille tali honore indignum se esse Respondit; non enim se talium operum Authorem, sed Deo iracundiam contra Iudeos demonstranti manus suas præbuisse.* Quizeraõ os pouos velizinhos dar a Tito a laurea da victoria; & elle o naõ quis consentir, dando por razão que do destrago q deixaua feito nos Iudeus naõ fora elle o Author principal, mas hum instrumêto lomête que Deus Senhor nosso tomara, para castigar aos Iudeus, pela culpa q tinhamo cometido

metido, em tirar a vida ao Messias: que não fora ambição Romana, mas justiça com que os castigava o mesmo Deus.

Affli vos importa confessalo pouo cego; & não sò vos obriga a verdade; mas a conueniencia propria igualmente: porque se porfiardes obstinados, em que ainda não he vindo o Messias. Vede a consequencia, com que por nós, & contra si argue Rabi Samuel, que por mais que lhe queira dar resposta, ella propria està mostrando que não a tem? *Ergo*, argumenta contra si este Rabino. *Ergo manet adhuc nobis occisio Christi; & aduentus Titi; & populi Romani; & desolatio peior ista in qua fuimus per mille annos.* Affirma em sua profecia Daniel, que hão de tirar a vida ao Messias os Iudeus, & que em castigo desta culpa os hão de destruir os Romanos, deixandoos em miseravel, & porlongado captiueiro: logo se Christo a quem nossos auôs crucificarão, não era o nosso Messias verdadeiro: & o catiueiro q' padecemos, não he o que tinha profetizado Daniel: ainda esperamos outro Messias, a quem hauemos de tirar a vida, & ainda nos espera outro catiueiro mais duro, cõ q' Deus nos hade castigar por esta culpa; vós não vedes, que forte consequencia? não vedes que não he possivel ter resposta, mais que confessar por Messias a Christo Iesu Senhor

& Redemptor nosso. Oh deixai, deixai mais esperanças, se quer por vos poupar a desuenturas porque de que com a vinda do Messias, vos estiuerão sempre profetizadas as mayores misérias possueis, pelo não quererdes aceitar, nem ainda vossos Rabinos duuidaraõ.

E se não vede ho que vos deixaraõ escrito Rabi Ionathas, & Rabi Salamaõ, explicãdo aquel- *Isaias*. le lugar de *Isaias*, *qui crediderit*, 28. *non festinet: hoc est*, explicaõ estes dous Rabinos, *qui Iudæis Messiam venturum crediderit*, *intelligens mala, quæ in ejus aduentu Rabi super eos oritura sunt, aduentum Salam ipsius festinare non desiderabit: quin potius, Deum, ut ipsum differat, rogabit*; O Iudeu que esperar na vinda do Messias, tambem deue conhecer as calamidades, q' as profecias lhe prometem cõ esta vinda: & assi não pedirã a Deus que a aprese, antes pedirã que a dilate. Oh que triste noua, pouo cego, para vossas innuteis esperanças. Espera vossa cegucira pelo Messias, para vos vedes restituídos a vossas felicidades antigas, & ainda gozar outras mayores: & o que vossas escrituras vos prometiaõ. E vossos Rabinos vos ensinaõ, he que com a vinda do Messias haueis de padecer sem remedio as mayores calamidades. Aduerti pois se quer por conueniencia propria, & por vos poupar des a desgraças, quem vos aconselha

felha melhor, & quem com ma-  
 yor amor vos encaminha: quem  
 como nós fazamos, vos ensina,  
 que pois pela morte de Christo  
 Senhor nosso tendes padecido  
 tanto; creais ser elle o verda-  
 deiro Messias prometido; para  
 q' vossos trabalhos tenham fim?  
 Ou os vossos Rabinos cegos, &  
 obstinados, que depois de ve-  
 rem tendes padecido tanto,  
 ainda vos aconselhão, que pe-  
 çais a Deus dilate a vinda do  
 Messias, q' vossa, & sua cegueira  
 tem fingido, dizendo, que ainda  
 vos esperaõ com sua vinda ou-  
 tras calamidades mayores? Oh  
 por vida vossa que aduirtais,  
 que enganos tão manifestos, &  
 tão grosseiros ainda com os o-  
 lhos fechados se estaõ vendo.  
 Depois de tão prolongado des-  
 terro, & catiueiro como ha mais  
 de 1600. annos padeceis, & pa-  
 decereis ainda em quanto Deus  
 Senhor nosso for seruido, ainda  
 segundo os vossos mestres, vos  
 espera de nouo outro catiueiro  
 mayor? & por isto he que espe-  
 rais tão empenhados? Oh dei-  
 xai, deixai tais esperanças, se-  
 quer por vos poupardes a des-  
 graças; porque he brutal igno-  
 rancia, & cegueira, querer que  
 vossa felicidade consista em es-  
 perar nouas destruiçoens, & ca-  
 tiueiros: & mais quando vossos  
 proprios textos, & Rabinos vos  
 estão conuencendo claramente,  
 de que o Messias porq' espera-  
 ueis foi Christo Iesv. Senhor, &

Redemptor nosso verdadeiro  
 Deus, & homem, q' ha já muito  
 tempo que he vindo. Vede que  
 se queixa Deus Senhor nosso de  
 que não ouçais obstinados sua  
 voz, nem queirais crer o que  
 vos diz, & deixarão escrito com  
 tanta clareza os Profetas, *Non  
 audiuit populus meus vocē meam,  
 & Israel non intendit mihi.*

Mas se porque os mais de vós  
 sois idiotas, & sò costumais ser  
 Judeus porq' o foi vosso pay, ou  
 vossa mãy: não entēdeis de Es-  
 cripturas sagradas cousa algua:  
 sendo q' as q' tenho proposto, são  
 de sorte, que atè aos mais rudes,  
 & ignorantes podem conuencer  
 facilmente. Aplicai se quer o dif-  
 curso natural; que Deus, que de  
 vossos ouvidos se queixa, bem  
 mostra que basta para vos con-  
 uencer a razão: & seja para este  
 intento a primeira fundada em  
 vossos proprios enganos, & men-  
 tiras.

Por mais que vossos Rabinos  
 profiarão, que Christo não era o  
 Messias prometido; no tempo  
 em q' hauiam de vir o q' esperauão  
 vos tem, não sò hũa, mas muitas  
 vezes enganado. Rabi Iote, &  
 Rabi Aquiba affirmarão q' hauiam  
 de vir o Messias aos 40. annos  
 depois que Christo Senhor nos-  
 so padeceo, assi o seguião todos  
 os Judeus daquelle tempo. To-  
 dos já confessais que mentirão;  
 porque ainda esperais pelo Mes-  
 sias. Rabi Cahadras prometeo  
 que hauiam de vir no anno da

Rabi  
 Iote.  
 Rabi  
 Aquib

Rabi  
 Cahad

Rab.  
Moyf.  
Egyp.

Rabi  
Moyf.  
Gerun

creação do mundo 4852. estamos já no anno da criação do mundo 5654. & ainda não cessão as esperanças do Messias, confessando que o Rabinos vos enganou. Rabi Moyfes Egypcio prometeo a vinda do Mellias na era da criação do mundo 4974. tambem como os mais mentio, porque ha muito que tem passado este termo. Rabi Moyfes Gerundense vos quis com grande asseueração certificar, de que seria infaliuel a vinda do Messias no anno da criação do mundo 5118. & o que a experiencia vos mostrou, foi, que vos enganou mentiroso, como todos os mais tinhamo feito. Ha 1662 annos, q̄ nõs vos affirmamos, & dizemos que já não tendes que esperar outro Messias: & que vos falamos verdade, tendes experimentado até agora. Fazei pois algum discurso como humanos, se he que vos não tem tornado brutos a cegueira. Porfiar em crer mais a quem me engana com mentiras experimentadas cada dia, que a quem nunca achei em mentira; passa de ser ignorancia a dilirio, do que vos dizemos os fieis acerca da vinda do Messias, nunca achastes couza em contrario, do que vos querem persuadir vossos Rabinos, nunca achastes mais que mentiras, & mētiras experimentadas claramente: como he logo possiuel (valhame Deus) q̄ se conuença vossa cegueira a crer mais em Rabinos mentirosos,

que por experiencia vedes, vos enganão, do que aos Doutores Catholicos, q̄ por experiēcia vos não tem mentido até agora? Oh que ignorancia tão grande, passa de ser ignorancia a dilirio, porq̄ a mesma razão natural a está como a dilirio condenando.

Se algum de vòs soubera de Rabinos, não duuido, me quiserá responder que tambem ouite Rabinos que affirmarão, que a vinda do vosso Messias, não hauiã de ser se não no fim do mundo, fundados naquelle Texto de Haías, *erit in nouissimis diebus preparatus mons domus Domini in vertice montium*. Outros que imaginaião, & disserão, que o tempo em que estava profetizada a vinda do Messias já hauiã muito que passãra; & que Deus faltara no tempo prometido, porque o obrigãraõ a isso as culpas que cometião os Iudeus: & assi já vos não ficaua outro remedio, mais que obrigar a Deus com penitencia, a que quisesse mandar este Messias. Assi se atreueo a dizelo Rabi Rab. Mas se estas sò podem ser vossas repostas, não menos que o argumento, vos estão tambem as repostas conuencendo, se he q̄ se pòde go uernar por razão vosso discurso.

Para dar a vossos males remedio, dizeis todos, que esperais pello Messias, sendo que já vos mostrei, que havião de crescer os males para vòs, com sua vinda: mas até com vossa ignorancia.

Refert  
Iulian.  
Pome-  
rius.

Isaías.  
2.

Rabi  
Rab.

vos quero arguir, & conuencer. No fim do mundo quer venha esse Messias fingido, quer não venha; certo he, que hão de ter fim todos os males, & todos os bens desta vida; porque todos se hão de acabar com o mundo juntamente: como pôde logo ser bom Messias, aquelle que vos não promete dar remedio, se não, quando já vè, que se acabaõ vossos males. Direis que hade vir alguns dias ou alguns annos, antes que o mundo de todo tenha fim. Fraca resposta, & q̄ sò pôde dar a ignorancia: ha tantos milhares de annos, q̄ Deus vos fez promessa do Messias, & vòs por elle esperais com grandes ansias, ha mais de 1600. annos que padeceis desterrados em toda a parte hum terriuel, & miseravel catiueiro: como pôde logo ser bom Messias, o que ha tantos annos de esperança vos dà hũa breue posse por premio? & a tão dilatadas miserias remedio, que hade durar pouco tempo? Dos vltimos dias da Sexta idade, em que o mundo hauia de lograr a mayor paz, falaua o Profeta Isaías, como claramente demonstrão os Expositores sagrados: nestes he q̄ naceo Christo Senhor nosso, verdadeiro Messias prometido: a este pois reconhecei gente incredula, porque para esperar Messias no fim do mudo, nunca pôde hauer apparencia de razão.

Deut.  
23.

O dilirio de Rabi Rab, ainda está mais encontrado com o juí-

zo; porque se do Messias que esperais, dizeis que vem tambem dar remedio a vossas culpas, como pôde hauer juizo que discursè; que porque hauia culpas não quis vir; se hauer em Deus mudança he impossivel, como a vòs, & a nós ensina a mesma Fè, *non est Deus quasi homo ut mentiatur, nec ut filius hominis ut mutetur*: & ainda com a razão natural alcançarão muytos dos Gentios; como vos quer meter em cabeça este Rabino, que depois de Deus ter decretado, & ainda declarado muytas vezes, o tempo em que hauia de vir o Messias, se tornou a mudar sua vontade, faltando no que tinha decretado, fosse qualquer q̄ fosse o motiuo? O certo he que patranha semelhãte, sò he de quem não tem discurso, nem razão.

Mas que muyto que vossos Rabinos sejão tais, que vos queirão meter em cabeça estas patranhas; se quando se vos querem mostrar mais letrados, então vos ensinão tambem mais disparates, & que sò poderia imaginar gente tonta. Tantos, & tão grandes são os disparates, que vos deixão escritos em seus liuros vossos letrados, que o mais barbaço gentio que os lea, estará escarneccendo de vòs como de tontos; porque com a mesma razão natural, se estão suas patranhas encontrando. Para que enganeis, roubeis, & mateis aos Christãos, & ainda em alguns cazos até

para o peccado nefando, vos dão franca licença como cegos, sendo que a mesma razão natural, & vossa ley vos está prohibindo estas acçoens para com todos. (ve-de como estaremos, fieis, seguros com esta gente.)

Para poder relatar os paradoxos que ensinão, não ha tempo. Sò tóco breuemente na locura, & na tontice, com que querem fazer seu semelhante ao mesmo Deus; pois che-gão a dizer, & affirmar, que está Deus tão sentido, & arre-pendido, de os ter posto no está-do em que hoje estão, sem Tem-plo, sem Cidade sancta, & sem Reyno, que despois que estão neste estado nunca elle mais teve hum dia de alegria; an-tes com a muita pena que pa-dece, está muitas vezes ro-gindo como Leão; & chorando cada dia de tal sorte, que lhe cahem duas lagrimas dos olhos dentro nas agoas do mar; & que cada vez que os Iudeus entrão na sinagoga a louuado, arrepella elle as barbas; & a cabeça, pelos yer no estado em que estão, sem elle lhe poder dar remedio. E est-te he o vosso Deus? ó gēte tōta. Estas são as perfeiçōes, & as grã-dezas que nelle vossos letrados vos ensinão? Deus barbado, & arrepellido a cada passo? Deus que chora, & se arrepende do que faz como minino? Deus que vos deseja remedear, & não pô-de? ó arenegai por vida vossa de

tal Deus; porque semelhantes disparates, nem hum barbaro os pudera imaginar; porque basta para conhecer que são dilirios, o lume natural, & a razão. E se esta he a doutrina que vossos letra-dos vos ensinão, acabai já de vos desenganar; que tudo quanto vos dizem, são patranhas que es-perar por outro Messias he dilirio; porque o q̄ vos estaua pro-metido foy Christo Iesv Senhor & Redemptor nosso, que já ha muito tempo que veio.

Paréeuōs que sera impossivel, hauer tambem razão natu-ral com que vós prone, que foi Christo Senhor nosso o verda-deiro Messias prometido. Ora vede se quizerdes, com ella o po-deréis alcançar. E deixando mu-itas, & muito fortes que vos pu-dera propor para este effeito; sò esta quero que concideréis com atençaō. Affirmaō todos os nos-sos Euangeliistas vniformes que em proua de ser verdadeira sua doutrina fez Christo Senhor nosso no mundo, tantas, & tão extraordinarias maravilhas, como erão dar vida a mortos, vista a cegos, ouir a surdos, & outras semelhantes, & mayores, se he que serem mayores he possivel. Agora venho eu cō vosco a par-tido, & quero que vós proprios me digais, se he isto verdade, ou mintira? O que me quizerdes dar, isso accito, porque de hũa, ou de outra sorte vos hade con-ueñcer a razão. Se cōfessais como

deueis.

*Reffe-  
runt  
Belua-  
cencis  
Petrus  
brutus  
alijq;  
plures.*



deveis, que fez Christo Senhor  
nosso os milagres que os Euan-  
gelistas nos contaõ, não me po-  
dereis negar que a doutrina que  
com elles confirmou, foi verda-  
deira; porq̃ alem de que muitos  
destes milagres, se não podiaõ  
sem poder diuino executar; não  
Deus Senhor nosso permitiria,  
que hũa doutrina falsa, se pro-  
uasse com milagres tão euiden-  
tes; porque prouada desta forte,  
ficaua quem a seguia disculpa-  
do: quem a não seguia conuen-  
cido: logo se o que nos contaõ  
dos milagres he verdade; força  
he que seja tambem a doutrina  
verdadeira: na doutrina se nos  
cansina, que foi Christo Senhor  
nosso, Deus & homem, o verda-  
deiro Messias prometido: bem  
se deixa logo ver claramente, q̃  
a mesma razãõ natural vos está  
mostrando, que a si he. Não du-  
uido que me digais, que o que  
nos contaõ dos milagres he men-  
tira. A tanto se pôde atreuer vos-  
sa cegueira. E se bem para a con-  
uencer, não são menos euiden-  
tes as razões; porque sendo os  
Euangelistas de vosso sangue, &  
escreuendo seus liuros, em tem-  
po que ainda eraõ viuos, os que  
do que elles escriuiaõ, eraõ tes-  
temunhas de vista, mal podiaõ  
escreuer, o de q̃ todos os podiaõ  
arguir de mentirosos, cousa que  
em nenhum delles se notou: an-  
tes de que tudo assi foi, nos cer-  
tificaõ vossos proprios Coronis-  
tas, & Escriptores, que daquelle

tempo escreuiraõ: Não vos que-  
ro arguir por este meio; porque  
para vos conuencer a razão; a  
resposta com que vos quereis fi-  
urar he bastante. Afirmas que  
he mentira dizer que fez Chris-  
to Senhor nosso milagres. Por  
mayor que seja a blasfemia, acei-  
to para meu intento a respos-  
ta.

Não me podereis negar, que  
foi Christo Senhor nosso tão  
poderoso que com sua doutrina,  
& sua ley, chegou a reduzir a si  
o mundo todo, ou quasi todo;  
porque ate nos vltimos fins do  
mundo chegou a ser recebida  
sua ley: que hum homem pobre  
sem exercitos, nem riquezas, &  
de alguns homens humildes a-  
companhado, pudese reduzir a si  
o mundo todo, sem que confir-  
masse com milagres sua doutri-  
na, he hũa maravilha tão rara, q̃  
sem o poder diuino, era mais que  
impossivel ter effeito; logo se  
Christo Senhor nosso reduzio a  
si o mundo desta sorte; a mesma  
razão natural está mostrando q̃  
o poder com que conuerteo o  
mundo foi diuino: & elle o ver-  
dadeiro Messias.

Nem o escrupulo de Mafo-  
ma, quero vos possa ficar nesta  
parte: que vossos escrupulos com-  
mumente, peores são ainda q̃  
os dos Mouros: Tambem Ma-  
foma, direis peruerteo grande  
parte do mundo com sua ley, &  
mais era hum homem profano,  
& desoluto. Mas como o escru-  
pulo

pulo he de Mafoma, facil cousa me serà o refutalo: porque como elle foi taõ pouco escrupuloso em sua ley, a ninguem deixou lugar nem ocaziã, para que pudesse ter escrupulos com ella. Qual foi a ley que ensinou Mafoma? me dizei. Hũa ley que permite a quem a legue as mayores liberdades, & appetites; hũa ley, que para os mayores defarranjos està facilitando a licença. E qual foi a ley, & a doutrina que Christo Senhor nosso ensinou? Hũa ley que sobre se conformar em tudo com a razã, nos està prohibindo cõ rigor as liberdades a que mais nos inclina o appetite; os appetites a que mais nos està leuando a natureza, obrigandonos a preceitos difficultosos, para alli aproveitar na virtude. Tirado fica pois todo o escrupulo que Mafoma podia fazer neste argumento; porque se he cousa muito facil, que quem facilita liberdades, & appetites, possa levar a todos apos si, pois o mesmo appetite sensual os vai leuando; oh que pelo mesmo caso fica sendo cousa taõ difficultosa, & taõ superior a nossas forças, que encontrando appetites, & liberdades, possamos ser seguidos de ninguẽ, q̃ que pode reduzir a sy o mudo desta sorte, naõ obrou com poder sò humano, mas diuino.

Dizei pois o que quizerdes, oh Iudeus, dos milagres com que Christo Senhor nosso qua-

lificou por verdadeira sua doutrina: porque por mais que os negueis atreuidos, entã vos estais confundindo, & conuencendo de que foi Christo Senhor nosso o verdadeiro Messias prometido. Assi vos importa crelo, & confessalo, & se nem com taõ claras demonstraçoens vos conuenceis: ponde os olhos neste taõ graue como Religioso auditorio: & vede como tantos, & taõ doutos barretes, & capelos; tantos, & taõ graues ouuintes, & assistentes, delejosos mais de sua saluação, que vòs da vossa, vos estaõ com seu exemplo persuadindo, a que queirais antes seguir o que elles seguem, que naõ o que vos ensinaõ quatro velhos, ou velhas idiotas, que em nada sabem dar razã do que vos dizem. A razã vos conuençe, os olhos vos ensinaõ, & os ouuidos finalmente vos persuadem; porque de naõ quererdes ouvir sua palavra, he que se queixa Deus Senhor nosso contra vòs. *Non audiuit populus meus vocem meam, & Israel non intendit mihi.* *Et dimisi eos secundũ desideria cordis eorum, ibunt in adinuersionibus suis.* Se naõ bastaõ Textos, nem Rabinos, se naõ bastaõ argumentos nem razoens, para que se acabe de persuadir vossa cegueira, bastame que ponhais os olhos em vòs mesmos, & no que para vos declarar por Iudeus executais, que naõ sei eu que possa hauer melhor testemunha, & abo-

& abono, de que não he já hoje  
boa vossa ley, que ver os despropo-  
sitos, & paradoxos, com que  
vòs dizeis, a obseruais; porque  
saõ elles de forte, que me atreuo  
eu a jurar sem nenhum escrupu-  
lo, que nem sois Christãos, nem  
Iudeus. Ateistas vos pudera cha-  
mar com mais razão; porque ce-  
gos em esperar por hum Messias  
que vos traga muito dinheiro,  
ao dinheiro he q̄ sò reconheceis  
por vosso Deus: & tal he o vosso  
modo de viuer, que nem do  
mais barbaro gentio, vem a fer-  
rão grande a mofina. Bem sei eu,  
que fôra da ley de Christo, nin-  
guem pôde ter salvação: mas ne-  
nhũa duuida ha, que se a ley que  
professa o Mouro, ou Gétio, fora  
como elle imagina, verdadeira,  
nella se poderia salvar quem a  
seguisse. A vossa mofina com tu-  
do he mayor; porque o estado a  
que tendes chegado, vem a fer-  
tal, q̄ ainda que a ley de Moyfes  
que professais, durara, o q̄ he im-  
possiuvel, ainda hoje, não se podia  
saluar algum de vòs; porque ne-  
nhum de vòs sabe ser Iudeu, nem  
do que nesta ley se manda, tem  
noticia. Se a nossa ley he boa,  
como he, mal vos podeis salvar,  
pois a encontras. Ainda que a  
de Moyfes, como imaginais fora  
boa, salvarse algum de vòs era  
impossiuvel; porque não fazeis  
acção para a guardar, que não  
seja quebra sua manifesta, & se  
fora viuo Moyses, & durara ainda  
sua ley, pelas acçoens com que

a guardais, vos puzera a todos  
no fogo.

Qual ha de vòs que não di-  
ga, que basta ter a ley de Moyfes  
no coração, ainda que a negue  
com a boca? Todos assi o fazeis,  
& o cõfessais, enuergonhádouos  
de ser conhecidos por Iudeus, ou  
de vos nomearẽ por esses. Qual,  
q̄ para obseruar esta ley, em qual-  
quer parte q̄ esteja, & em qual-  
quer canto de caza, não faça lo-  
go sacrificios, & oraçoens? As  
vossas confissoens, assi o dizem.

Agora pergunto eu, que he o  
que vossa ley dispoem nestas  
materias? Nenhum de vòs o sa-  
be, eu o direi; Obrigaua a ley de  
Moyses quando era boa, a que  
por mayor que fosse o perigo, a  
confessasse animoso quem a ti-  
nha, como fez antiguamente E-  
leazaro, Daniel, & seus compa-  
nheiros muitas vezes. Obrigaua  
tambem a que por nenhũa causa  
se pudessem fazer oraçoens nem  
sacrificios fora da Cidade de  
Hierusalé, como se pôde ver na  
Escriptura em muitas partes. A-  
gora infere Theodoretto a con-  
sequencia que se segue destas  
premissas contra vòs: *non viden-  
tes ubi legis cultores esse volebant,  
ibi fieri transgressores*. Como não  
vedes pois oh Iudeus, se tendes  
olhos, que quando mais obser-  
vantes vos quereis mostrar de  
vossa ley, então mais manifesta-  
mente a quebrais? E assi nem  
Christãos ficais sendo, nem Iu-  
deus.

2. Ma-  
chab. 6  
Dan. 3  
6. &  
alibi

2. Pa-  
ralip. 7

Theod.

Não hade ser ainda a proua esta sò: outras vos quero apontar não menos fortes. Não tenho assistido em Auto nesta Prassa; (& tenho assistido em muitos, & muito grandes) em q̄ não ouuisse muitas sentenças, em que muitos de vós confessaeis, q̄ tinheis por vosso Deus a Moyses; & que cõ a oração do Padre nosso a elle vos encomêdaueis muitas vezes, outros já acrescentais tambem Aue Marias. Tal brutalidade, & tal delirio, confesso que o não posso alcançar. A mesma razão natural, & vossa ley, vos está ensinando, & gritando, que não ha mais que hũ sò Deus, de quem o vosso Moyses foi Profeta, & homem somente como vós. Todos vós dizeis, & porfiais, que tudo quanto está escrito em nossa ley, he contra o que vos está ensinando a de Moyses, & que do que Christo, & sua ley ensinou, se não pode aproveitar quem he Judeu. Combinai agora o que fazeis, & vereis que para guardar a vossa ley, sois quebrantadores della a olhos vistos. A ley diz que Moyses não he mais que homem: vós para guardar esta ley; dizeis que o vosso Deus he Moyses. O Padre nosso, & Aue Maria, são orações que ensina a ley da graça, vós para guardardes a antiga rezais estas oraçoens a Moyses. Que misturas são estas que fazeis? que tontices? que delirios? que ignorancias? oh acabei, acabei de abrir

os olhos, & vede; que sobre não seguir a ley em que sò pôde haer remedio, & saluação, qual he a de Christo Senhor nosso; a vossa quando mais a quereis observar, mais a quebrais, & allí nem Christãos sois, nem Iudeus.

Mas o que a mim me indigna ainda mais. (he zelo de vosso remedio esta minha indignação, não a culpeis) he q̄ saltando nos preceitos essenciais, a que obrigaua a vossa ley, quando era boa: sò a quereis guardar com paruoes (não merecem vossas ceremonias outro nome) que nem nella achareis, nem se sonharaõ. Raro he o q̄ de vós, sahe nestes Autos que não varra a caza às aueças; são os vossos liuros vaçouras, & allí não vos empregais em saber mais quevarrer, outros que vos abotoais às aueças. Não sei se começais debaxo, se decima; sei que vós proprios confessais, que em tudo obrais as aueças. Outros que culpis na sombra aos Christãos velhos: outros que nas couceiras das portas lançais farinha, & que pondeis o fermento não sei aonde: & finalmente outras semelhantes patranhas, que nunca em vossa ley se imaginaraõ, & como coufas ridiculas, vos ouueris de enuergonhar de fazer. Vede pois se digo com razão, que he vossa mo fina taõ grande, que nem Christãos sabeis ser, nem Iudeus? Vede que não he possivel, que sendo

fendo a vossa ley ainda boa, vos deixasse Deus Senhor nosso em tão miseravel estado? que todas estas patranhas, & inuengoens, em que vos andais occupando como tontos, são castigos com que Deus Senhor nosso vos castiga pelo não aceitardes por Messias, como elle proprio está dizêdo no nosso Thema, & *dimisi eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus suis.*

E se com ser tão grande vossa culpa, como tenho mostrado até agora, vos está Deus Senhor nosso offerecendo com tanta facilidade o perdão, que chega a vos lembrar a desculpa, para que seja mayor a confiança, com que soliciteis o remedio. Oh por reuerencia de Deus, que não desprezeis ingratos tão grande liberalidade, & amor, como he o com que Deus Senhor nosso vos chama, & vos espera: & com que aquelle Tribunal sagrado, vos está tambem a todos conuidado: q̄ por mais, q̄ como obstinados aborreçais o sagrado Tribunal do sancto Officio, todo vosso, & nosso remedio nelle está: o nosso, porque não estiuera tão segura, & tão pura nossa Fè, se aquelle Tribunal sagrado a não defendera na terra: o vosso; porque alem de que se não tiueraõ este freo vossos erros, nunca chegarão a ter arrependimento vossas culpas (ainda que não deixa de me ficar grande escru-

pulo, se he este vosso arrependimento verdadeiro, se estes vossos sinais de contrição são muito certos:) Tambem me persuado por outra parte, que se o Tribunal do sancto Officio não tiuera tomado à sua conta vossas culpas, já Deus vos tiuera de todo destruido, & acabado; porq̄ tal he o delito que cometeis, q̄ se os Senhores Inquisidores, & Deputados se não encarregarão do remedio, & do castigo, Deus vos castigara de sorte, q̄ não sei se escapara com vida algum de vós.

Não foi tão grande culpa, como a vossa, a com q̄ vossos antepassados obrigarão, a que leuasse da espada hũ Neto de Aaron, para castigar desaforos: & sendo que 24 mil ficaraõ mortos, disse Deus Senhor nosso a Moyses, que fora grande ventura deste pouo que Phinees os castigasse com seu zelo, porque se ficara a sua conta o castigo, sem duuida hauia de ser muito mayor: *Phinees filius Eleasari, filij Aaron Sacerdotis, auertit iram meam à filijs Israel, quia zelo meo commotus est contra eos, ut non ipse deleterem filios Israel in zelo meo.* Se 24 mil ficarão mortos, como diz que ainda forão venturosos no castigo? porque se Deus Senhor nosso o executara, como todos merecião a morte, nenhũ escapara com vida.

Bem se deixa logo ver que sem razão aborreçais todos o Tribunal do sancto Officio.

Tais são hoje vossas culpas, & tão crecidas, que se as que vossos antepassados cometerão na occasião que agora relataci, eraõ merecedoras da morte; as vossas não são merecem hũa morte, mas cem mil. Os Senhores Inquisidores, & Deputados que tomão á sua conta esta cauza, por não chegar a relaxar a hum de vós, fazem tantas, & tão extraordinarias diligencias, que mais parecem vossos auogados, que Iuizes: como podeis logo deixar de ter por certo, que no Tribunal do sancto Officio está vossa mayor ventura, & remedio.

Quereis que volo faça confessar a vós proprios? A vós pois quero tomar por testemunhas. Qual ha de vós, que não saiba que sendo prezo em hũa cadeia publica por culpa merecedora da morte, tanto que está com duas testemunhas conuencido, logo se hade ver condemnado a essa morte, sem que os Iuizes que o condenaõ dem pelo liurar nem hum só passo? Agora peço me digais. Todos quantos tendes saido neste Auto, ou seja mais, ou menos castigados, como se ouueraõ com vosco os Senhores Inquisidores, & Deputados? Que diligencias não fizeram, só por vos liurarem da morte? Que impertinencias vos não sofreraõ, só por vos facilitar o remedio? Que esperas vos não concederaõ, para que confessando vossa culpa pudesseis alcançar

o perdaõ. Todos haueis de confessar que alli foi, porque todos sabemos que alli he. E ainda quero que considereis, q̄ quem nesse estado vos pos, foraõ vossos proprios pays, vossos irmãos, vossos mayores amigos, & parentes, todos de vossa geração, & de vosso sangue; porque estes são os que testemunhaõ commummente contra vós. Vede pois a quem tendes mayor obrigação, & deueis mais; se aos Senhores Inquisidores, que fazem por vos darem a vida, & por vos liurar da culpa quanto podem? Se a vossos proprios pays, amigos, & parentes, que com seus testemunhos se empenhaõ em vos chegarem a por em hũa fogueira? Se bem mais que merecida delles, & de vós; porque a quem não sabe, ou não quer tomar o verdadeiro caminho com tanta luz, razão he que a luz se conuerta em fogo, com que se consuma abrazado na alma juntamente, & mais no corpo.

Na Coluna que no deserto governaua a vossos Progenitores de noite; reparou Clemente Alexandrino, sendo que era de fogo, em lugar de queimar, alumiaua: *Dominus precedebat eos ad ostendendam viam per noctem in colūna ignis.* Se esta Coluna he de fogo, como sem queimar alumia? Elle dà em poucas palauras a resposta. *Si obedieris lucem. si non obedieris ignem.* De fogo he essa

*Exod.*  
13.

*Clem.*  
*Alex.*

Colu-

Coluna, bem o vejo: mas a quem se sabe governar por ella obediante, sò lhe fica dando luz esse fogo: a quem se não quer governar por ella obstinado, em lugar de luz, vem a ser fogo, que sò de o abraçar he que serue, como aquelles pertinazes, hão de experimentar ainda hoje.

Sabei uos pois aproueitar de tanta luz, aquelles que confitentes de vossas culpas; & arrependidos tambem como dizeis, aqui as vindes abjurar publicamente. Vede que a reincidencia na culpa, sobre o fogo eterno da outra vida, tambem tem ca o temporal infaliuel, & assi he mayor a obrigação de a evitar. E se em todos esta obrigação he precisa; muito mais apertada fica sendo naquelles, que não tendo a peste do sangue desta nação, com que vem como por herança estas culpas, faltão na pureza que deuem à Fè, q̃ como Christãos, & Christãos velhos tinhão obrigação de guardar com mayor empenho, & cuidado. Muito he para sentir, assi o confesso, que o mesmo seja ser o sangue hebreo, que ser logo profanador da ley de Christo. Mas muito mais he para estranhar, & para sentir, & ainda para chorar com lagrimas de sangue; que aquelle, a quem Deus Senhor nosso fez merçe de dar o sangue limpo da peste que consigo tras o Iudaismo, chegue a profanar a pureza da ley; que como filho mais de caza tinha

mayor obrigação de guardar. E se são muito para sentir as faltas, que nesta materia, ainda que seja sò em parte, comete hum Christão velho; ou seja sentindo mal dos Sacramentos, ou cometendo outras culpas das muitas, q̃ costumão vir a estes Autos; Quanto mais deuemos estranhar, oh fieis! que haja Christão velho entre nós, que por seguir ao diabo, se aparte da ley de Christo Senhor nosso de tal forte, que mereça vir a este Auto, não sò por feiticeiro com carocha, mas tambem com sambenito por hereje. Oh môstro não humano mas infernal! q̃ não merece outro nome, quem, sendo Christão velho no sangue, antes quer seguir ao diabo, que a Christo.

Em nome da Esposa diuina se queixa a Igreja Catholica Mãy nossa dos filhos que se puzeraõ contra ella, querendo profanar sua pureza com grande atreuimento, & locura, & nas palauras com que fõrma estas queixas, diz assi, *filij matris mee pugnaverunt contra me.* Os filhos de minha Mãy tambem se puzeraõ contra mim. Repara S. Bernardo nas palauras, & pergunta, porque não nomea a estes filhos que profanaraõ sua verdade, & pureza por filhos tambem de seu pay: mas sò por filhos de sua Mãy, he que os nomea? E responde o Sancto, que o fez, porq̃ filhos, que se apartaraõ della desta sorte, por mais que fossem nasci-

Cant. 1

nasci-

D. Ber.

nascidos da mesma Fè como Mãy, sò podiaõ ter por pay ao diabo: *pulchre*, diz o Sancto, *filios Matris suæ, non autem, & Patris sui illos vocat; quia non habebant Patrem Deum, sed ex patre diabolo erant*: filhos, que desta sorte se apartaõ da Fè, que como Mãy lhe deu o ser, por mais que tenhaõ esta Mãy, sò tem por seu pay ao diabo. Oh miseria grande! que quem tinha a gloria, & a ventura de ter a Deus Senhor nosso por pay: seja taõ incensato, & taõ mofo, que engeite a Deus Senhor nosso de pay; só porque o diabo pay das treuoas, o queira adoptar por seu filho.

Mas por mais que culpa taõ atròs; balte para nos deixar desconfolados, & sentidos, tambem por outra parte, Fieis, nos dá ocaziaõ, & motiuo, para que estimemos, & agradeçamos mais a merçe que Deus Senhor nosso nos fez, em nos meter de posse de hũa ley, que atè quem a quer encontrar, a qualifica. Todos sabemos muito bem, que se não empenha o diabo por nos apartar do caminho por onde nos imos despenhando como cegos; mas que sò se empenha enuejoso. por nos apartar do caminho, que vè nos vai leuando para o Ceo; porque seu mayor empenho, & cuidado, he ver, se nos póde derrubar para o inferno:

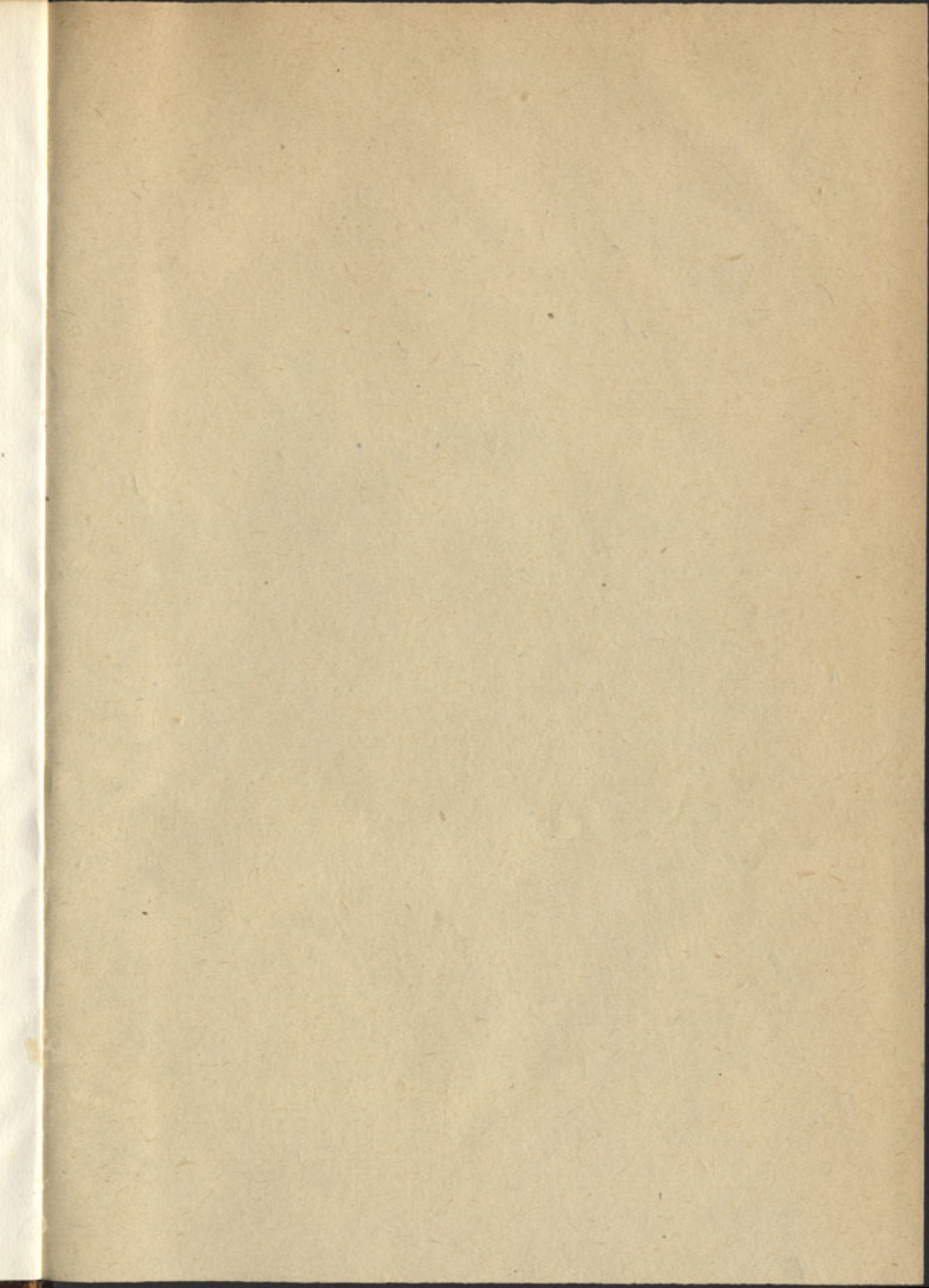
por apartar da ley de Christo a quem a segue, vemos que se empenha o mais que pòde satanàs: bem se segue logo, & bem se infere, que por mais que seja para sentir esta desgraça, com ella se confirma de nouo nossa Fè: na qual, alem de tanta verdade, & perfeiçaõ, como he a com que se abona, & autoriza, vemos tanta misericordia, & brandura, que atè aos filhos ingratos, que della se apartaraõ como cegos, està conuidando, & chamando, para que arrependidos de suas culpas, possaõ merecer o perdaõ.

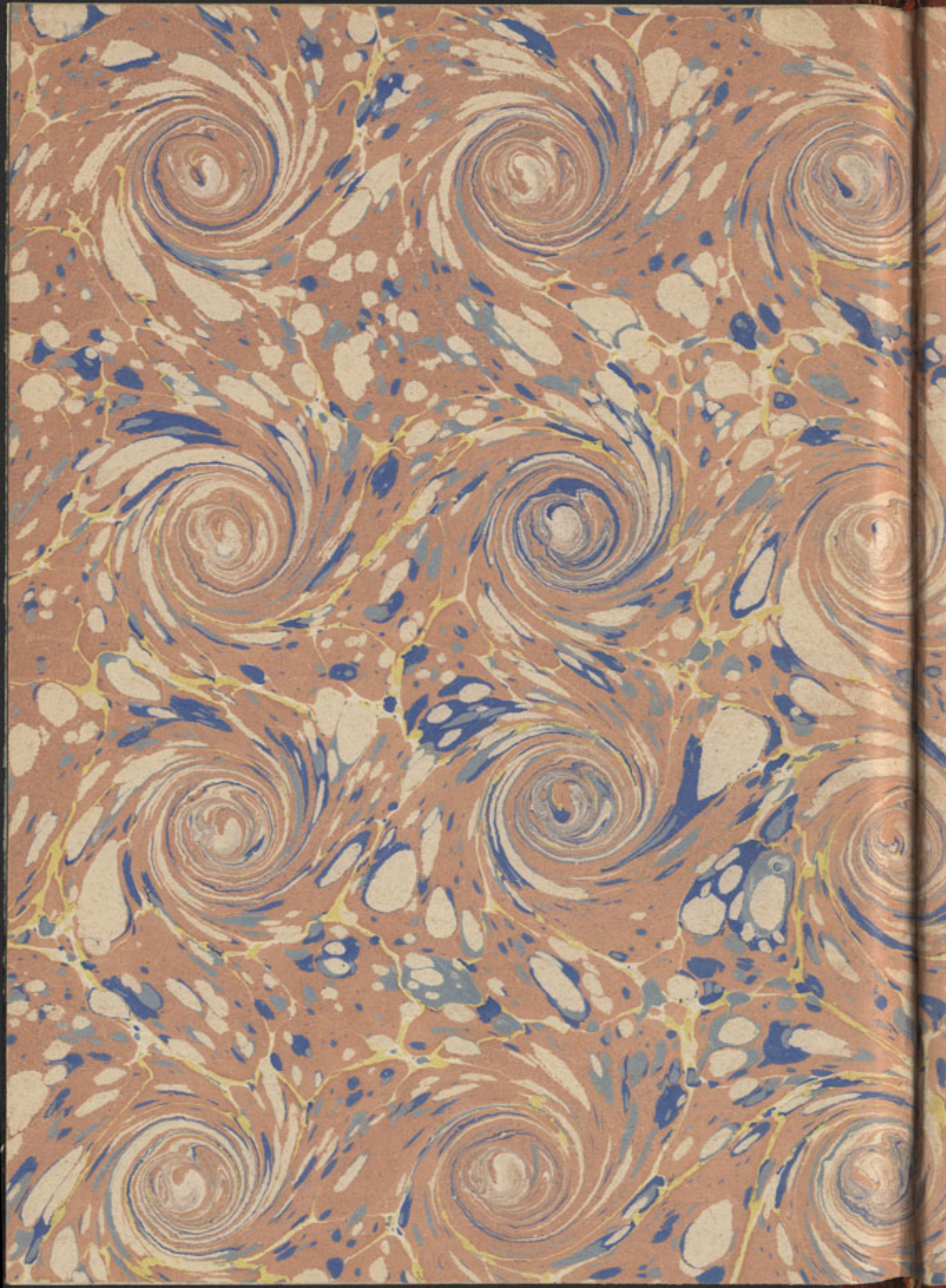
Sabei uos pois aproueitar, meus Irmãos, que já vos quero dar este nome, pois dizeis que vos arrependei de vossas culpas. Sabei uos aproueitar com diligencia da misericordia, & brandura com q̃ Deus Senhor nosso vos chama, & vos tem esperado atè agora, para que allí não percais o fructo do sangue com que nos remediou a todos naquella Cruz, na qual com os braços abertos, & o coração rasgado atè aos que lhe tiraraõ a vida, & a todos vos està offerecendo o perdaõ com grandes augmentos de graça, penhor com que seguiremos as felicidades da gloria,

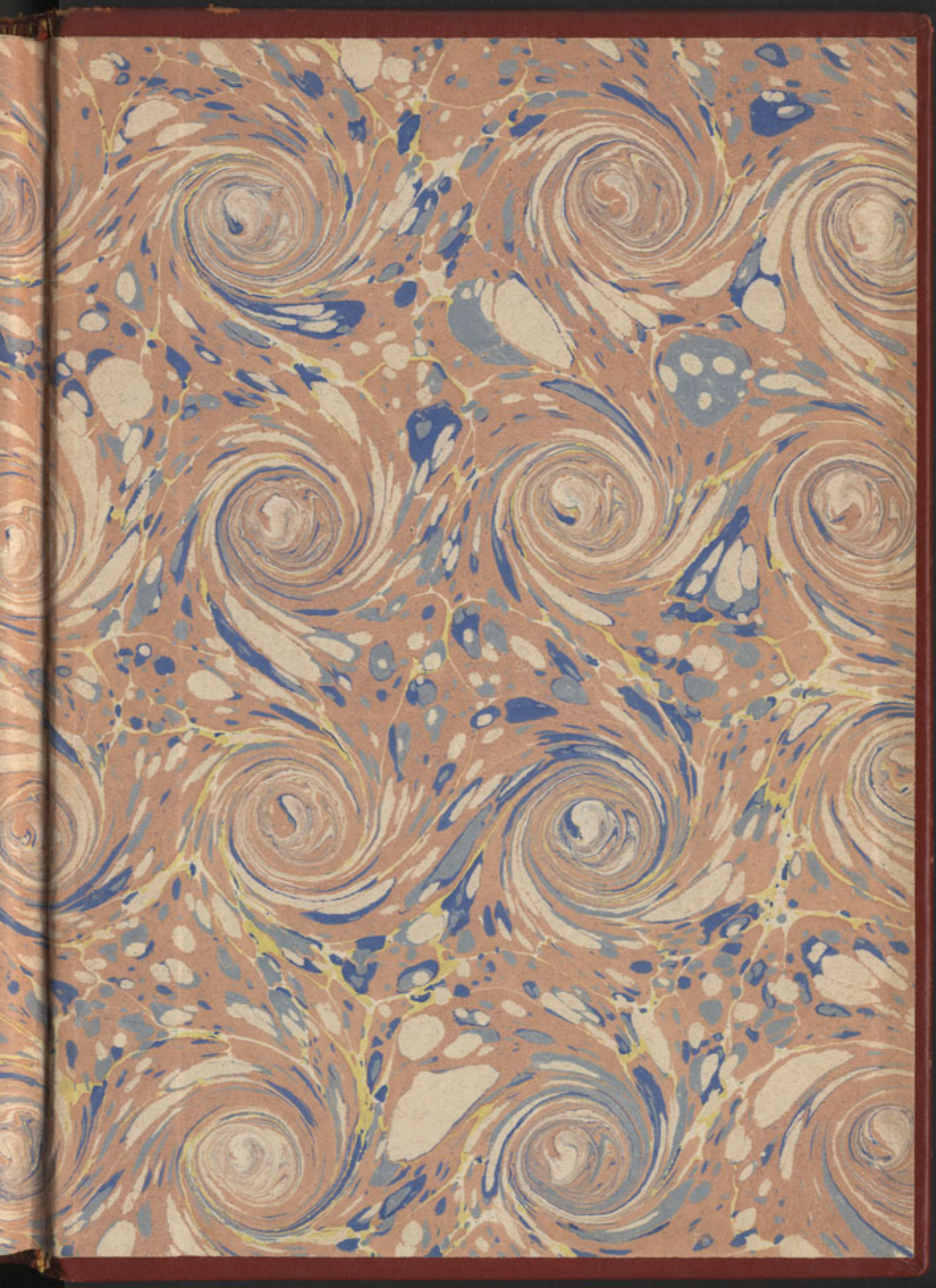
*ad quam nos perducatur Pater, & Filius, & Spiritus sanctus,*  
*Amen.*

LAVS DEO.











RA  
S  
A  
D

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

*Decorative flourish*

SERMÃO  
PREGADO  
POR  
VALERIO  
DE S.  
YMUNDO

AUTO  
DA FEBE

EVO  
RA



1662